

Sarney, José

# 'Não vou entrar em guerra santa', diz Sarney

Declarações do ex-presidente são recebidas como sinal verde para a candidatura de Jader à presidência do Senado

Roberto Stuckert Filho



SARNEY COM FH na posse do presidente do México, Vicente Fox

Ilimar Franco

Enviado especial

• CIDADE DO MÉXICO. O ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) afirmou ontem que não entrará na disputa pela presidência do Senado. Ao deixar a solenidade de posse do presidente Vicente Fox no Congresso mexicano, Sarney disse que aceitaria concorrer só se fosse o candidato de consenso. Mais tarde, em entrevista ao GLOBO, afirmou que não entraria numa "guerra santa".

— O que eu disse ao presidente Fernando Henrique foi aquilo que já disse tantas vezes, que eu não vou disputar dentro da bancada, mas que aceito ser o candidato de consenso — disse Sarney.

O ex-presidente não escondeu que estava contrariado com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que relatou a conversa que ambos tiveram no voo de Brasília à Cidade do México na quarta-feira. Por isso, Sarney começou dizendo que mantinha a regra que adotou quando era presidente da República, de não falar de política interna do Brasil nas viagens ao exterior. Em seguida declarou:

— Não tenho nada a acrescentar. Sempre disse que não ia disputar, porque não é meu objetivo ser presidente do Senado, disputando de qualquer maneira. Agora, que aceitaria desde que fosse de interesse do Senado e do país uma candidatura de consenso.

Na cúpula peemedebista, a declaração do presidente Fernando Henrique, dando conta da desistência de Sarney em concorrer à presidência do Senado, foi vista como um sinal verde para a candidatura de Jader Barbalho (PMDB-PA).

## ACM volta a insistir na candidatura de Sarney

Mas o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), não se deu por vencido. Logo cedo tratou de contestar as declarações de Fernando Henrique, garantindo que Sarney ainda pode disputar com Jader. Segundo Antônio Carlos, ele e o ex-presidente conversaram ontem pela manhã sobre o assunto.

— O presidente Sarney não

mudou em nada a sua posição. Ele poderá candidatar-se à presidência do Senado, se houver necessidade. O que Sarney destaca sempre é que não pode ficar correndo atrás de cargos — disse.

À tarde, a direção do PSDB divulgou nota reafirmando o apoio ao candidato do PMDB no Senado e descartando a possibilidade de o partido ter um candidato próprio à sucessão de Antônio Carlos. O presidente do PSDB, Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), tomou a iniciativa de divulgar a nota diante de notícias sobre a costura de entendimentos de Antônio Carlos com o tucano Lúcio Alcântara (PSDB-CE) ou Arthur da Távola (PSDB-RJ), como alternativa a Sarney. ■